



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dificuldades dos Alunos de Origem Popular no Acesso ao Ensino Superior

Thamiris Cristina Alves da Silva

Universidade Federal da Paraíba-UFPB, thammy-pb@hotmail.com

Suelídia Maria Calaça

Universidade Federal da Paraíba-UFPB, sueluc88@hotmail.com

RESUMO

O ensino superior no Brasil foi por muitos anos reservado para uma parcela privilegiada da sociedade, tendo como principal função a formação das elites. Porém, atualmente, graças às políticas públicas de ações afirmativas e a constante luta dos movimentos educacionais pela ampliação da escola pública, a atenção também está voltada para jovens que são de origem popular e que antes não mantinham nenhuma perspectiva com relação a tal nível de ensino. Alguns programas do atual governo promovem o ingresso à universidade desta parcela da sociedade como o PROUNI (Programa Universidade para Todos), REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais) e a política de cotas para alunos de escolas públicas, bem como a expansão dos Institutos Federais de Educação. Diante destas preocupações, a equipe do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade – diálogo universidade – comunidade, organizou uma pesquisa no ano de 2013 para levantar dados a condições de ensino-aprendizagem que interfere no acesso dos jovens de origem popular ao ensino superior. Este trabalho tem por objetivo discutir o acesso dos jovens de escolas públicas ao ensino superior, a partir desta pesquisa. Ele foi desenvolvido a partir da análise crítica dos levantamentos dos dados consultados na pesquisa qualitativa realizada pelos bolsistas e voluntários da equipe. Ela se desenvolveu em três escolas da grande João Pessoa e um educandário da cidade de Santa Rita que foram: a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Enéas Carvalho localizada na cidade de Santa Rita-PB (Bairro Centro) e as demais na cidade de João Pessoa o Centro de Aprendizagem Integral da Criança - CAIC Damásio Franca (Bairro de Mangabeira), Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici (Bairro Castelo Branco), Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom José Maria Pires (Bairro das Indústrias). Através da análise dos dados constatamos que a maioria dos jovens tinham o desejo de cursar o ensino superior, principalmente nos cursos de engenharia, medicina e direito.

Palavras-Chave: Ensino Superior, Ensino Aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil foi por muitos anos reservado para uma parcela privilegiada da sociedade, tendo como principal função a formação das elites. Porém, atualmente, graças às políticas públicas de ações afirmativas e a constante luta dos movimentos educacionais pela ampliação da escola pública, a atenção também está voltada para jovens que são de origem popular e que antes não mantinham nenhuma perspectiva com relação a tal nível de ensino. Alguns programas do atual governo promovem o ingresso à universidade desta parcela da sociedade como o PROUNI (Programa Universidade para Todos), REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais) e a política de cotas para alunos de escolas públicas, bem como a expansão dos Institutos Federais de Educação.

Apesar de a quantidade de jovens entre 18 e 24 anos que frequentam o ensino superior no Brasil ter aumentado 54% nos últimos dez anos, segundo a Síntese de Indicadores Sociais 2013 divulgada no dia 29 de novembro de 2013, pelo IBGE, muitas questões ainda precisam ser enfrentadas com relação a este acesso. São exemplos destas questões a desigualdade de acesso ao ensino superior entre negros e brancos e entre os indivíduos das diferentes classes sociais (os mais ricos e os mais pobres).

Diante destas preocupações, a equipe do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade – diálogo universidade-comunidade organizou uma pesquisa no ano de 2013 para levantar dados sobre as condições de ensino-aprendizagem que interfere no acesso dos jovens de origem popular ao ensino superior. Este trabalho tem por objetivo discutir o acesso dos jovens de escolas públicas ao ensino superior, a partir desta pesquisa.

METODOLOGIA



Este trabalho foi desenvolvido a partir da análise crítica dos levantamentos dos dados consultados na pesquisa qualitativa realizada pelos bolsistas e voluntários da equipe.

Ela se desenvolveu em três escolas da grande João Pessoa e um educandário da cidade de Santa Rita que foram: a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Enéas Carvalho localizada na cidade de Santa Rita-PB (Bairro Centro) e as demais na cidade de João Pessoa o Centro de Aprendizagem Integral da Criança- CAIC Damásio Franca (Bairro de Mangabeira), Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici (Bairro Castelo Branco), Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom José Maria Pires (Bairro das Indústrias).

Essa Investigação teve a preocupação de abordar o ensino médio regular e a EJA mostrando-se preocupados com a qualidade da mesma, uma vez que o ensino da EJA diverge do ensino regular.

O público alvo dessa abordagem foram os alunos de escola pública, de baixa renda e provenientes de ambientes de vulnerabilidade social, os estabelecimentos de ensino escolhidos são pouco frequentados pelos discentes universitários.

Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados com questões abertas e fechadas na qual identificamos que é consenso que o sistema educacional brasileiro tem adquirido alguns avanços ao longo dos anos, quanto ao acesso à escola pública, a educação superior, democratização na gestão, universalização do ensino, leis, políticas e programas que objetivam a inclusão. Porém, temos que reconhecer que os resultados no que se refere à qualidade do ensino-aprendizagem, apesar dos esforços do Estado Brasileiro, ainda está longe de concretizar uma educação de qualidade para todos os jovens e adolescentes que buscam na escola a realização de seus sonhos e sucesso profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Mediante a pergunta “você pretende fazer algum curso superior?”, constatamos que existe uma expectativa da maioria dos jovens em ingressar em uma universidade. De um total de 248 estudantes abordados, 203 manifestaram o interesse de fazer algum tipo de exame para atingir este nível de escolarização, 30 responderam que não pretendiam e 15 estudantes não responderam.

Quando indagados sobre qual curso queriam realizar, a grande maioria optou por cursos de alto prestígio da sociedade, os chamados cursos de “elite”, com destaque para os cursos de engenharia, direito, administração, enfermagem e medicina.

No que se refere aos 30 estudantes que responderam não querer ingressar no ensino superior eles responderam os seguintes motivos: melhor seria fazer um curso técnico, o tempo não permitia que estudasse mais, a qualificação não permitia, falta de idade adequada, a escola pública não prepara para isto. Diante destas respostas, percebemos a falta de confiança em si mesmo e na educação que receberam, eles se sentem desmotivados, incapazes e sem estímulo para enfrentar esse desafio.

Neste contexto, destacamos o papel do professor como motivador/incentivador do jovem para fazer os exames que possibilitam ingressar no ensino superior. Comprendemos que o docente necessita de uma base sólida de formação que lhes dê subsídio para desempenhar o seu papel e utilizar de forma a estimular o trabalho em conjunto e a troca de experiências entre os educandos. O que se percebe é uma grande fragilidade na preparação dos professores durante os cursos de formação acadêmica. A formação dos professores contribui bastante para que os discentes se sintam motivados/desmotivados, capazes/incapazes e confiantes para progredirem com seus estudos e ingressar em uma instituição de ensino superior (IES). Visto que também é de responsabilidade dos educadores fazer com que seus educandos se tornem pessoas críticas reflexivas e autônomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nos dias atuais, os jovens de origem popular têm alcançado um avanço, significativo, sendo este responsável pelo desejo expressado pela maioria dos estudantes entrevistados que numericamente representam 59,71 % dos entrevistados. Apesar deste desejo, 31,65% dos entrevistados consideram ruim a possibilidade de alcançarem o ensino superior e a fala deles representa a insatisfação destes jovens em relação à qualidade do ensino público, que tem como consequência o despreparo para competir a vagas no ensino superior brasileiro. É sabido que as coisas no Brasil tem mudado e que a classe dominada ultimamente tem alcançado alguns benefícios que durante anos tinha lhe sido negado, é o caso das cotas para o ensino superior que reserva vagas para negros, índios, advindos da rede pública, pobres, portadores de necessidade especial. No entanto, universidade acessível a todos no Brasil ainda é uma utopia, junta-se a isto o fato de que os jovens de origem popular estão em maior número nos cursos das áreas de humanas (notadamente as licenciaturas), onde os cursos das áreas de saúde, tecnologias e engenharias ainda são garantidos para os jovens mais abastados. Isto demonstra o quanto a universidade reproduz a sociedade na qual ela está inserida, sendo difícil para instituição não seguir as mesmas fissuras existentes na sociedade brasileira:

A educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus membros. Por consequência, educação é formação (Bildung) do homem pela sociedade, ou seja, o processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento do ser humano no intento de integrá-la no modo de ser social vigente e de conduzi-lo a aceitar e buscar os fins coletivos (PINTO, p.31:32,2010).

É notório que o ato educativo ainda se concentra numa prática centrada na hegemonia de políticas seletivas que priorizam a competição, as diferenças e distribuição de pessoas de acordo com suas classes sociais. Não é por acaso que os problemas e conflitos afetam a humanidade significativamente, apresentam lacunas nos sistemas de ensino brasileiro e são debatidos por vários pesquisadores em busca de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

novas soluções e de oportunidades para as políticas educacionais no contexto da realidade brasileira. Percebe-se um consenso que a melhoria e a qualidade de ensino devem ser tratadas como prioridades por nossos governantes.

BIBLIOGRAFIA

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos** 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>. Acesso 04 de setembro de 2015.